

# Impressões de um dirigente: relatos e relatórios da Colônia Militar de Foz do Iguaçu nos anos de 1897-1898.

Liliane da Costa Freitag<sup>1</sup>

## Situando a questão...

O rol documental que apresentamos tem como sujeito a Colônia Militar de Foz do Iguaçu. Fundada no ano de 1889, tal empreendimento, espaço construído sob a égide da administração militar do Império Brasileiro, é parte de um amplo projeto cujos objetivos propunham defender contornos físicos da nação, integrando preocupações acerca da ocupação do espaço por populações brasileiras. Entendemos, com isso, que no bojo de tal preocupação estava em pauta a segurança daquela fronteira e, por extensão da nação brasileira.

Destacamos a validade de tal assertiva para o período, visto que, o referido espaço constitui uma área de fronteira internacional, na qual a presença de estrangeiros no século XIX, colocava em pauta princípios norteadores de questões vinculadas à soberania nacional.<sup>2</sup> Ainda que no Brasil, até o ano de 1927, não houvesse nenhum órgão formalmente incumbido pela segurança do país, para a época, o termo “defesa” é conexo a problemas pertinentes à segurança do

---

<sup>1</sup> Professora efetiva do Departamento de História da Faculdade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Campus de Franca; Pesquisadora do Grupo de Estudos Cultura, Etnias, Identificações – UNICENTRO e do Laboratório de Antropologia Bio-cultural - UNICAMP. Atua na linha de pesquisa Região, cultura e representação cujas áreas de interesse residem nos campos da Historiografia, Memória e identidades.

<sup>2</sup> Discutimos a temática em FREITAG, Liliane da Costa. *Fronteiras perigosas* migração e brasilidade no extremo-oeste paranaense. Ed. Unioeste, 2001.

Estado nacional. Muito embora os fundamentos da reconhecida “doutrina de segurança nacional” tenham se edificado no decorrer do século XX, não devemos nos furtar ao fato de que o resguardo do território brasileiro constituía parte do universo das preocupações militares do século XIX.

Destarte, aspectos pertinentes à defesa das fronteiras nacionais, e tantos outros atributos tecidos em prol da conservação territorial do país, estiveram em relevo, segundo Guerreiro Ramos, desde a edificação da Constituição brasileira de 1824.<sup>3</sup>

Dessa forma, pode-se inferir que, a despeito do fator segurança nacional como fato, as relações entre segurança nacional e política territorial, tiveram, no Governo Vargas, um terreno profícuo para sua edificação. No ano de 1934, o Decreto nº 7, de 3 de agosto, estabeleceu, em substituição ao Conselho de Defesa Nacional, o chamado Conselho Superior de Segurança Nacional, concorrendo para a substituição do termo “defesa” pelo adjetivo “segurança.” Conforme os objetivos governamentais do período, o escopo do referido Conselho de Segurança propunha afastar supostos perigos relativos à integração nacional. Delineava-se, assim, como um dos suportes do referido Conselho, uma política de intervenção e vigilância agregada ao propósito de garantia do desenvolvimento nacional envolvendo, sobretudo, aqueles de

---

<sup>3</sup> Preocupações dessa envergadura remontam a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil. Perpetuam-se durante o Império visando a preservação da segurança do país, cuja época, se manifestava junto a questões limítrofes. Contudo, preocupações acerca da segurança nacional se materializaram em 1824, quando da Constituição Imperial. Cf. RAMOS, Guerreiro. *O Problema nacional do Brasil*. Rio de Janeiro: Saga, 1960, p. 56. Por sua vez, o Artigo 102 da referida Carta carrega em seu bojo, a idéia de centralização do poder, posto que, determina como função do Imperador, prover a segurança interna e externa do Estado. Já a Carta Republicana de 1891, atribuiu a responsabilidade pela manutenção das leis, no interior, às forças do mar e da terra. O Artigo 5º da Constituição de 1934, determina, como competência da União, defesa externa, polícia e segurança das fronteiras e as forças armadas. O Artigo 159 da mesma Carta, declara todas as questões relativas à segurança sob a égide do Conselho Superior de Segurança Nacional. Segundo informado por TAVARES, Lyra. *Segurança nacional: antagonismos e vulnerabilidades*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1958.

ordem econômica.<sup>4</sup> Na esteira de tais pressupostos, no ano de 1937, o Estado Nacional criou o Sistema Federal de Segurança e a ele acrescentou a Comissão Especial da Faixa de Fronteiras.<sup>5</sup> Francisco Campos, reconhecido ideólogo da Carta Estadonovista, ao idealizar a chamada “Lei de Fronteiras,” texto que estabeleceu a extensão de 150 km para a faixa limítrofe, (bem maior que as definidas pelas cartas anteriores), determinava que essa área deveria ser ocupada por brasileiros natos e empresas de capital nacional. Medidas de tal envergadura faziam-se necessárias aos intentos de defesa das fronteiras do país. Naquele contexto buscava-se edificar a concepção de fronteira, reconhecida pelo adjetivo “consciência de fronteiras”. Para o referido intelectual, tal consciência fronteiriça consistia em um sentimento de pertença orgânica e inseparável do conceito Nação. Contudo, fazia-se necessário, povoar espaços de fronteira, impregnando-os de brasilidade, concorrendo para “aniquilar as tendências de decomposição e [...] desnacionalização que as imensas distâncias poderiam favorecer”.<sup>6</sup>

Como exemplo da presença do conceito “consciência de fronteira”, a Carta de 1937 é proibitiva quanto à presença de hinos ou símbolos não nacionais em território brasileiro. Ressalta-se que, na redação do Artigo 165 até o Artigo 173, são tratadas medidas associadas à segurança interna do país, com especial destaque às áreas de fronteira e à presença das indústrias estrangeiras lá situadas. Contudo, no ano de 1888, José Maria de Brito, militar engajado nos trabalhos de abertura do trajeto que estrategicamente ligava os a localidade de Guarapuava a extensão oriental do território paranaense e fundação da referida Colônia Militar, também expressava tal consciência de fronteiras: “toda a região [...] das Sete Quedas ou Guaíra até a foz do Iguaçu, é uma área até então

<sup>4</sup> Conforme RAMOS , 1960, op. cit.,

<sup>5</sup> Para nós, a criação desses órgãos partiu da estratégia de levar a uma homogeneidade do território, em termos étnicos, psicológicos e ideológicos. Diante disso, consideramos, também, que as questões de povoamento e nacionalização são ações que estão intimamente ligadas.

<sup>6</sup> Conforme CAMPOS, Francisco. *O Estado nacional*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940, p. 121.

praticamente sob o domínio da Argentina e do Paraguai [...].”<sup>7</sup>

O texto apresentado por Belarmino Augusto de Mendonça Lobo ao Ministro e Secretario do Estado e dos Negócios da Guerra também é representativo da referida mentalidade ao expressar objetivos da instalação da área militar:

Esta providencia é tanto mais necessaria e imprescindivel quanto é certo que ella attenderá, ao mesmo tempo, a providentes interesses estrategicos, economicos, politicos industriaes e commerciaes. [...]

[...] vigiará pelo nôrte, todo o territorio litigioso e o movimento que se apurar n’esse rio, (Iguaçu) servirá de apoio a uma esquadilha que se achi vá estacionar para policiar pelo oeste o referido territorio, avistando qualquer desembarque que n’elle se tente effectuar e ainda será o élo que ligará as linhas fronteiras das provincias, de São Pedro do Sul e do Matto Grosso com a do Paraná por intermédio de um lado das colonias ou postos militares que se hão, de estabelecer, após a demarcação de limites, na linha do Pequiry-guassú e Santo Antonio e, de outro do posto que fundar-se no salto, de Guayra. [...] <sup>8</sup>

O documento é elucidativo quanto ao expressado sentimento de fronteira, que não sobreviveu aos entraves da presença estrangeira naquela área de fronteira internacional. Os agricultores nacionais lá estabelecidos, apesar das boas condições do solo, teriam abandonado atividades agrícolas a fim de dedicarem-se nas atividades de coleta de erva-mate e exploração de madeiras existentes em seus lotes. Esse comércio voltava-se especialmente para populações argentinas, as quais concentravam interesses na comercialização dos ervais ali existentes para o mercado de Buenos Aires. Sem uma efetiva fiscalização nessa fronteira, o trânsito comercial ilícito de erva-

<sup>7</sup> Esse militar é reconhecido como responsável pela descoberta da foz do Rio Iguaçu no Rio Paraná e pela conseqüente tomada de posse para o Brasil.

<sup>8</sup> Destacado do manuscrito: LOBO, Bellarmino Augusto de Mendonça. *Memoria apresentada a Sua Excelencia o Senhor Conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, Ministro e Secretario d’Estado e dos Negócios da Guerra, sobre a fundação da Colonia Militar do Iguassú e Estrada para a provincia de Matto-Grosso no mez de Abril de 1888 pelo Capitão de engenheiros Bellarmino Augusto de Mendonça Lobo*, p. 3.

mate e madeira compunha quadros da paisagem social dessa fronteira internacional.<sup>9</sup> Críticas com semelhante teor, acrescidas por um profundo desapontamento pessoal, também são recorrentes nos Relatórios Anuais elaborados por Joaquim de Salles Torres Homem. Extinta pelo Ministério da Guerra em 1912, a história administrativa dessa Colônia Militar se encerrou sem alterações significativas na ocupação desse espaço por nacionais. Em que pesem os apelos de integração regional, ainda nas primeiras décadas do regime republicano, em toda a área, além dos acessos privativos pertencentes a grandes proprietários de terras, existia apenas a citada Estrada Estratégica do Paraná em seu trajeto Guarapuava-Foz do Iguaçu.

#### **Acerca do narrador ...**

Joaquim de Sales Torres Homem, legítimo representante do Estado no final do século XIX, militar e, portanto, sujeito envolvido com esse projeto de Estado, destacou-se como um dos primeiros administradores da referida Colônia. Permaneceu em suas atribuições durante o curto período de um ano. Designado em 1897 para tal empreendimento, teve, como uma das atribuições exigidas pelo seu cargo de chefia, a operacionalização do projeto de nacionalização dessa fronteira. Como ocupante do cargo, cabia a elaboração de Anuais Relatórios ao Gabinete do Ministério da Guerra. O conteúdo de tais relatórios tinha como objetivo a atualização de informações e dados relativos ao funcionamento interno da Colônia Militar, bem como quanto aos aspectos relativos à segurança e colonização do espaço por nacionais, ou seja: a nacionalização do território.

Torres Homem nasceu na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1851. É considerado historiador e filósofo brasileiro. Casado com Laura Luciana Torres (a qual faleceu na Colônia Militar de Foz do Iguaçu). Em 1868, Joaquim de Salles Torres Homem deu início à carreira militar, cuja ascensão o levou à patente de Tenente-coronel, vindo a receber a direção da

<sup>9</sup> Conforme apontado por WACHOWICZ, Rui C. *Obrageros, mensus e colonos: História do oeste paranaense*. 2.ed.- Curitiba: Vicentina, 1987.

Colônia Militar de Foz do Iguaçu entre os anos 1897 e 1898. Torres Homem foi promovido a General em 1912, ano de extinção da Colônia Militar de Foz do Iguaçu. Oficial de artilharia, engenheiro geógrafo, o referido dirigente marcou presença na produção historiográfica do século XIX. O teor de seus textos reside em obras de caráter analítico e organizacional sobre o Exército brasileiro. Outra marca do rol de interesses teóricos do militar residiu no campo da filosofia e da literatura. Sua produção nessas áreas legitima sua presença em Instituições literárias especialmente no estado do Rio Grande do Sul. Torres Homem, faleceu em 1920, no Rio de Janeiro, e sobre esse personagem, pairam imagens controversas.

Para Manoel Soriano Neto, Torres Homem, era um militar comprometido com os ideários de sua corporação. Figura de relevo junto ao exército nacional tivera, conforme Soriano Neto, uma trajetória brilhante e ascendente, marcada por notável intelecto. Seus conhecimentos nos campos da engenharia, geografia e filosofia, teriam concorrido para a obtenção da patente de General no ano de 1912. Esses atributos marcaram uma vida dedicada à ordem e ao dever cívico junto ao país.<sup>10</sup>

Em oposição a tal imagem, Cândido Ferreira de Abreu é contundente em suas críticas ao administrador. Segundo a visão do engenheiro- militar, a presença de Torres Homem à frente das funções administrativas da referida Colônia, teria marcado a falência do empreendimento: “o período de desmandos começou na diretoria do Coronel Torres Homem. Por perseguição política ou por castigo disciplinar o Ministro da Guerra Mallet obrigou a esse oficial a vir dirigir os destinos

<sup>10</sup> Joaquim de Sales Torres Homem, patrono da cadeira de número 51 do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil é, assim definido, segundo a visão de Soriano: militar de notável carreira, nascido no Rio de Janeiro “ em 16 Outubro de 1851 e, aos 17 anos, em 1868, assenta praça, dando início a uma notável carreira militar em que ultrapassa com brilhantismo impar, todos os postos da hierarquia, desde Alferes, em 1872, atingindo o generalato em 07 Dez 1912. Oficial da Arma de Artilharia, com o curso de Estado-Maior, sendo também engenheiro geógrafo.” Conforme discurso proferido na ocasião da posse de Manoel Soriano Neto no IGHM no Rio de Janeiro em 1998.

da Colônia. Ai ao chegar faleceu sua senhora e ele nos momentos de cólera esbravejava contra *aquele Ministro*.<sup>11</sup>

Entretanto, independente das visões contraditórias acerca de Joaquim de Salles Torres Homem, para o momento nos importa o teor de seus relatos. O primeiro relatório data de 1897, é composto por 24 páginas numeradas e de fácil leitura haja vista que o escrivão-secretário, cuja identidade não consta no documento, nos presenteou com uma nítida grafia. Já em relação ao documento enviado ao Ministério da Guerra em 1898, muito embora contendo um número de páginas inferior (ao todo 18 sem numeração), houve dificuldades na sua transcrição. A falta de nitidez em algumas expressões, bem como a presença de borrões em algumas passagens além da presença de expressões características das falas militares, também foi outro desafio que tivemos que superar.<sup>12</sup> Optamos na apresentação dos dois documentos pela ordem em que foram urdidados, pois a leitura do Relatório Anual de 1898 só poderá ser compreendida se tivermos conhecimento do conteúdo do Relatório do ano anterior. Portanto, a publicação separada desses dois textos poderia comprometer a leitura do contexto dos eventos narrados pelo administrador. Entendemos que a transcrição e a publicação de documentos que compõem acervos públicos ou particulares é um trabalho que deve ser retomado com todo o vigor. De sua importância, sabiam bem os historiadores do século XIX. Contudo, longe de procedimentos metódicos ou positivistas ou da concepção documento-verdade que permeou a produção historiográfica do século XIX, entendemos que os documentos não revelam o real, mas expressões dele: sempre efêmeras e parciais, mas inteligíveis e reveladoras de saberes e de sociedade através de seu(s) autor(res).

A partir de agora apresentaremos os Relatórios Anuais

<sup>11</sup> ABREU, Candido Ferreira de. Colônia Militar do Iguaçu. (texto de 1905). In *Boletim do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico do Paranaense*. Curitiba, Livraria Mundial, 1974, Vol., 22, [s.n], p. 13.

<sup>12</sup> O crédito pelas transcrições deve-se a Jorge Nei Neves, na época, pesquisador em nível de iniciação científica, e graduando do curso de História da Unicentro, Campus de Guarapuava. A ele, hoje mestrando na UFPR, meu obrigado.

elaborados por Torres Homem permitindo o diálogo entre o produtor dos relatórios e o leitor. Para tanto, mantivemos a grafia da época, bem como a paragrafação e a pontuação da forma como foi empregada pelo autor. As abreviaturas também foram mantidas e, na impossibilidade da identificação de algumas letras ou expressões optamos pelo uso do sinal de interrogação destacado por parênteses ( ? ). Mantivemos também as palavras grifadas, tal qual apresentadas no original, bem como possíveis sinais ou marcas recorrentes nos textos, convidando o leitor, assim, a construir a sua interpretação sobre o já interpretado.

\_\_\_\_ **Relatório** \_\_\_\_  
=====

Sobre a Colonia Militar Foz do  
Iguassú

=====

Organizado pelo Director Coronel Graduado Joaquim de Salles Torres Homem, e para ser presente ao Sr. Ministro dos Negocios da Guerra.

-----  
Dezembro de 1897.

Relatorio sobre a Colonia Militar “Foz do Iguassú”organizado pelo Director Coronel Graduado Joaquim de Salles Torres Homem, e para ser presente ao Sr. Ministro dos Negocios da Guerra.

Dezembro de 1897.

=====

===== Administração Colonial =====

Cumprindo o dever militar obedeci a ordem do Governo prescrevendo minha vinda a esta Colonia, tendo eu pedido vemia para ponderar sobre a incompatibilidade que julgara haver entre o cargo de simples Director da mesma e minha graduação milita, não se achando alliado com aquelle o comando de fronteiras.

Satisfaço igualmente a ordem verbal que deu-me o actual Sr. Ministro da Guerra, sobre as informações que eu devia desde logo prestar acerca da situação da Colonia do Iguassú, o que motivava, segundo elle declarou a conveniencia da minha missão.

Tanto mais penoso foi este sacrificio que me impoz o dever militar, quanto é certo que vim deparar n'esse logar como todas as difficuldades oriundas d'uma quase completa desorganisação administrativa.

Vago o logar de Director desde alguns annos, o Ajudante da colonia Tenente Edmundo Xavier de Barros, animado pelo patriotismo e o sentimento republicano, mostrou constancia, valor e abnegação, em conservar-se com a responsabilidade da gerencia dos negocios, mas, não pôde com toda sua boa vontade supprir a falta de practica administrativa e o prestigio militar, como já direi, no que foi aliás bastante contrariado pelas condições do meio.

Entre os factores embaraçando a administração d'esse official, deve-se collocar a circumstancia de acharem-se servindo conjunctamente na Colonia dous irmãos d'elle, um como comandante do destacamento de linha, e o outro como Almojarife.

Recommendo tambem as qualidades d'esses dous officiaes, mas é indubitavel que os laços intimos de familia desobrigaram-n'os as vezes, e reconheço, que inconscientemente, do estricto cumprimento de seus deveres perante a administração do Sr. Tenente Edmundo.

Assim é que o Almojarife conservou-se quase todo esse tempo, fora da Colonia em Guarapuava, no tratamento de sua saúde. Os soldados do destacamento tinham perdido de todo os habitos militares, a ponto que desertavam e desertam sem nenhuma consciencia da gravidade da falta que commettem.

D'uma administração tornada assim fraca não deixaram de abusar tambem os demais officiaes, mas conservando-se

todavia uns e outros fiéis a disciplina e a subordinação militar. Em resumo, como effeito d'esse estado de cousas, encontrei em desordem a administração colonial em um conhecimento exato de sua situação material economica, nem habitos militares ou sequer outros (...) regulares de convivencia Social, um desequilibrio patente entre os elementos de receita e as contas de despeza etc.

Confesso que com grande difficuldade tendo conseguido, depois de dous mezes, perceber pouca cousa de positivo n'esse accumulo de tolerâncias e erros, devido á acehalia da administração desde 1895.

#### Situação Material

Não parece que a escassez de recursos pecuniarios fornecidos pelo Governo da União e que não deixaram aliás de ser abundantes nos annos anteriores á 1896, possam por si sós justificar o estado de atraso material e de desagradável impressão geral que causou-me a sede da Colonia do Iguassú, na data de minha chegada aqui, em Outubro ultimo.

Ê certo que no intervallo haviam-se abatido sobre a colonia os horrores da passagem dos bandos de revoltosos em 1894, que escolheram esse caminho para passarem ao territorio das Republicas visinhas, mas, além de não contar que tivessem tido muito que destruir, resulta em todo caso que pouco se cogitou de construir depois da invasão.

As referencias feitas em os numeros de 22 de Agosto e 11 de Setembro ultimo, do jornal "O Paiz" sobre a situação material d'esta colonia, são verídicas, apenas com pequenas variantes. Barracões de madeira para Secretaria, quartel e casa do Director, é que foram levantadas desde 1894.

A unica obra de utilidade que consta actualmente na colonia, é a montagem do engenho de serrar madeira, que se acha ha annos funcionando.

Não encontrei funcionando nenhuma outra officina fabril, sendo aliás a unica, cujos vestigios deparei a da olaria que suspendera os trabalhos havia tempo.

Nada de trabalhos de ferreiro, segeiro, carreiro, etc que podessem ser mantidos pela administração, recorrendo então estas, em cada caso eventual ao serviço oneroso dos

particulares.

Offerecendo a ribeira do Paraná as maiores difficuldades ao desembarque dos passageiros e cargas, n'esta colonia, encontrei apenas, no intuito de sanar esse óbice, traçada uma rampa para collocação d'um plano inclinado, que não se havia porém executado, tendo-se mesmo deixado que fossem levados pelas enchentes do rio uma certa quantidade de trilhos Decauville comprados para esse fim.

Tem sido meu maior empenho, logo após a minha chegada, mandar que se realizem as mesmas obras do concebido plano inclinado, e recommendo a maior actividade em seu acabamento, tendo encommendado novo material soldante.

Os caminhos, picadas e estradas, atravessando o matto ou pondo em comunicação com o interior do Brazil foram obra da commissão estrategica, dos moradores visinhos, dos cortadores de madeira, dos hervateiros e da administração colonial.

Esta ultima, segundo consta-me, julgou-se do tempo da gerencia do Sr. Ajudante, devedora a Isidro Dioverti e não sei mais se a outros industriaes, pela abertura de algumas das picadas, o que eu não julgo de justiça, visto, que aquelles exploradores das mattas da zona colonial tinham tambem necessidade em proveito proprio de executarem semelhante trabalho, e com a conducção tornada assim mais facil da madeira e da herva-matte viam augmentar seus lucros, de que não pagavam entretanto nenhum ceutil aos cofres da colonia.

Mandei que duas turmas de operarios, estacionassem permanentemente nos postos de Gonçalves Dias e Catanduvás, afim de serem empregados melhoramentos e conservação da picada de Guarapuava.

A distancia entre essa cidade do Estado do Paraná e a sede colonial é de cerca de sessenta e duas leguas, que podem ser assim repartidas: um terço de caminho atravessa campos até o lugar denominado Chagu; outro terço é de brenhas por uma picada penosamente transitavel atravez do matto, passando pelo posto de Catanduvás e terminado no de Gonçalves Dias; o ultimo terço entre este posto e a sede colonial percorre o Valle do Iguassú, mas depara numerosos passos de arroios e sangas, alguns intransitaveis em certas epocas.

Ja disse as providencias que tomei em relação ao trecho da picada, passando pelos postos de Catanduvas e Gonçalves Dias; resta bastante que fazer para a porção da estrada indicada como carreteira desde esse ultimo posto até aqui, a qual carece entretanto de pontes e balsas para a passagem dos principaes cursos d'agua, por onde atravessa, offerecendo quanto ao mais, na visinhança das casas de alguns colonos ruraes, umas miseraveis estivas sobre algumas longas e sempre muito mal conservados os trechos do caminho recomendados aos cuidados d'aquelles.

Nessas condições, não é de extranhar que se tornassem difficeis e demoradas as communicações para o interior do Brazil através de sertões e brenhas, em meio das quaes só podem encontrar passo facil os indios e as feras.

Os trabalhos dos cortadores de madeira, é que tem mais favorecido a abertura e conservação dos caminhos em todas as direcções através do matto, necessarios para a passagem dos carros de bois empregados em suas explorações, na condução das vigas lavradas.

Dos colonos e outros moradores, um pequeno numero havia levantado casas, na maior parte ranchos ou palhoças, na própria sede colonial, e outras applicaram-se fóra a plantações por processos os mais primitivos e viviam com poucas excepções em meio a grande miseria.

Percebi logo que a maior parte dos colonos, tanto os moradores dos lotes urbanos como os dos lotes ruraes, viviam ou procuravam viver só dos recursos fornecidos pelo Estado para a verba da colonia, quer obtendo empreitadas ou encomendas de trabalho particular e livre, quer finalmente conseguindo vales de fornecimento, não me foi satisfatoriamente explicado, afóra os dons gratuitos que me disse o Sr. Tenente Ajudante dever a Administração proporcionar aos colonos pobres.

#### Estatistica

Declararam-me que não se fizera nos ultimos tempos Ecenseamento da população da colonia e do numero de fogos, não poderam fornecer-me alguns apontamentos a esse respeito. Na sede, a administração possui quatro casas ou barracões de madeira, e o estabelecimento de engenho de serrar.

Achavam-se em ruínas ou em abandono outras dependências. Na mesma sede, os particulares possuíam de 35 a 37 habitações, sendo dez barracas de madeira, vinte dous ranchos de barro e capim, e mais trez ruínas de palhoças.

O aspecto de tudo isso era o mais bárbaro possível.

Fóra da sede, nos differentes districtos da grande zona colonial afrontava o Tenete Ajudante a existencia de cerca de quarenta oito fogos, quasi todos ranchos.

Pelo calculo do mesmo official a população permanente orça por quatrocentos habitantes, e na epoca dos trabalhos de safra da herva-matte e corte de madeira ascende a setecentos.

Essa população fluctuante tenderá naturalmente a augmentar muito em 1898, em virtude das medidas que tomei para desenvolver as explorações das mattas e das hervas da colonia, como adiante direi.

Pela nota que remetteu-me o arrematante de um d'esses trabalhos de madeiras, elle emprega já 87 peões, que trazem consigo 24 mulheres e 20 filhos.

Grande numero de animaes bovinos, para a tracção e para alimento, são instroduzidos tambem na epoca dos trabalhos de madeira, bem assim muares para o transporte da herva-matte.

A administração colonial possui: 1 touro, 27 vacas, 24 novillos e terneiros, 32 muares, 2 cavallos, 1 jumento, 3 eguas, 2 potrillos, 8 bois carreiros, afóra outros animaes transviados.

Os plantadores da Colonia recoltam milho, feijão, mandioca, diversos cereaes para consumo local, mas não tendo ainda proporcionado quantidade sufficiente d'esses productos de sua lavoura para constituir celleiro, occasionaram carestia e até fome na colonia.

A canna doce é cultivada com alguma vantagem por ter uns trez plantadores, que d'ella extraem assucar e agua ardente.

Abunda a madeira de cedro, que é objecto de grande procura nos mercados do Rio da Prata, e que já encontrei sendo explorada por alguns moradores e outros adventicios da colonia, bem como a herva-matte, que acha-se em toda a zona colonial.

#### Situação economica

Encontrei a colonia n'uma situação deveras afflictiva, por não

ter-se satisfeito parte da dívida administrativa de 1896. e não se ter ainda recebida, até Outubro ultimo, os recursos para o corrente anno.

Essas faltas de pagamento foram me explicadas na Delegacia fiscal do Thesouro Federal, em Corityba, como sendo devidas em parte á falta de remessa em tempo dos documentos comprovativos de despeza, por parte da Administração Colonial que para 1896 fez chegar os mesmos á referida repartição, só em princípios do corrente anno, de modo de cahir em exercícios findos, e para 1897 mandou-os só em Agosto, encontrando-se o official portador d'estes ultimos commigo, n'aquella Capital, e concorrendo então para o mais prompto recebimento do dinheiro.

Infelizmente, a desillusão que tiveram de não receberem já a importancia de suas dividas de 1896, levou soldados a desertarem, operarios a despedirem-se , e os negociantes a desacreditarem a Colonia.

Quanto as que é concernente a 1897, a situação economica não deixaria de ser desastrosa, se eu não deparasse na própria Colonia com uma fonte de receita estrutural de que tratarei adiante.

Se feito, com as despesas da administração do Tenente Ajudante, encontre quasi completamente esgotados os recursos pecuniarios, com que esta colonia podia contar da parte do Thesouro Federal para o corrente anno, isto é, a verba de trinta contos de réis.

Eu havia recebido em Setembro, da Delegacia fiscal do Thesouro Federal em Curityba, a quantia de vinte contos e tantos mil réis, com que paguei contas da administração do Tenente Ajudante só para o primeiro semestre de 1897, e mais o mez de Julho, na importancia de 16:550\$000.

Restam ainda do mesmo periodo outras contas a satisfazer. De Agosto até 20 de Outubro, epoca em que cheguei á colonia, são avultadas tambem as contas de despeza, effectuadas pela Administração anterior.

Com os documentos que remetti para a Delegacia do Thesouro, folhas de operarios civis, gratificações á praças, e uma conta de João Bado na importancia de 2: 120\$200, fica esgotado o resto do credito subsistente, montando á menos de dez contos de réis. Vão nas referidas folhas os salarios correspondentes

tambem aos mezes de Novembro e Dezembro, mas, ficam ainda em meu poder, relativo ao periodo da Administração do Tenente Ajudante, de Agosto a Outubro; contas a pagar na importancia de 1: 598\$560 réis.

A Delegacia do Thesouro deixou de levar á conta do respectivo credito, por falta de verba, a importancia de forragens, apresentada em documento de despeza de Janeiro a 31 de Julho do corrente ano; incluiu porem o respectivo pagamento na verba “Presidios e Colonias” para não adiar recursos á Administração e em vista da falta de remessa de documentos de despezas concernentes propriamente a esta ultima verba.

De modo que podendo o Governo dignar-se ordenar a indenisação da referida importancia de forragens, no valor de dez contos de réis, constituiria isso um importante recurso para minha Administração, visto que depende, como declaro acima, essa quantia juntamente com a recebida das folhas de operarios, no pagamento dos compromissos da Administração passada, e que a mesma applicação vai ter quasi todo o resto da verba a receber de “Presidios e Colonias” relativa ao corrente anno de 1897.

Terminando esta exposição, devo declarar que o Sr. Ajudante da Colonia não me apresentou uma contabilidade regular das despezas da Administração no corrente anno, até 20 de Outubro ultimo.

Quanto ás despezas de exercicios findos para 1896, e que impndem de pagamento, me declarou o Tenente Ajudante, Edmundo de Barros, acharem-se as mesmas processadas na Delegacia do Thesouro, em Curityba, por esse motivo, autorizei sua partida para essa cidade, afim de promover aquelle pagamento, do qual dependem os creditos da Colonia, o interesse da Administração o de varios particulares, em cujo numero encontram-se estrangeiros. É bom dize-lo.

#### Receita eventual

Á minha chegada na Colonia, como já fiz constar, em officio dirigido ao Governo, deparei na Zona Colonial com a presença de varios individuos, colonos e forasteiros, que exploram o corte de madeiras e a colheita de herva-matte, nas mattas d’essa região.

Interrogando sobre isso o Tenente Ajudante, não me deu estas explicações satisfactorias acerca de semelhantes concessões, feitas a título gratuito, aos sobreditos individuos.

N'uma carta em forma de relatório, que elle, enviou ao meu encontro, quando soube da minha nomeação para Director da Colonia, e que effectivamente foi-me entregue em viagem, o Tenente Edmundo de Barros, depois de manifestar-se sobre a situação afflictiva da mesma Colonia, em Setembro do corrente anno, dizia sobre o assumpto acima.

“E é do estrangeiro que ainda nos vem alguma cousa, sempre fiada, como alimentação e utensilios por causa de varias medidas que tomei afim de, protegendo os colonos, entreter a vinda dos vaporzinhos Argentinos, únicos que sobem por estas aguas, em quanto houver para elles algum cedro e herva-matte. D'estes productos locais nenhum outro lucro poderia ouferir para esta direcção.”

Pensando de modo inteiramente contrario, consegui retirar d'esses mesmos productos uma fonte de renda eventual para esta Administração.

É verdade que o mesmo Tenente Ajudante tenha pouco antes tentado a venda em arrematação de alguns lotes de madeiras, por conta da Administração local, porem, sem exito.

Informado já d'esse incidente, quando me achava ainda em Curityba, consultei as autoridades militares e fiscaes sobre a legitimidade d'uma resolução identica, que me propuz desde logo tomar, e tendo conhecimento das disposições regendo alguns estabelecimentos productores relevando do Governo Federal, projectei crear uma fonte de receita própria ou local para a Colonia Militar do Iguassú.

Por meio de um edital datado de 23 de Outubro, cujo objecto communiquei logo ao Governo, em officio, estabeleci uma contribuição relativamente modica sobre as vigas de madeira e a quantidade de herva-matte retiradas da zona Colonial productos esses que constituem os principaes elementos do commercio, transportados pelo rio Paraná, desde estas paragens até a cidade de Posadas, alimentando a vida e desenvolvendo a população nas costas marginaes da Republica Argentina e do Paraguay.

Calculando apenas pela metade os lucros que esta Administração pensa em auferir das autorisações concedidas

para corte de madeiras e colheita de herba-matte, pode-se garantir para a especificada renda eventual a quantia de trinta a quarenta contos de réis, annualmente.

Até o Governo approvar, essa importancia será applicada a vida economica e aos progressos materiaes da Colonia.

A esse duplo fim já tenho feito applicação quantia de Seis contos de réis, entrada para os cofres da Colonia por meio da referida receita eventual, nos quarenta e cinco dias desde minha chegada.

Tendo despendido quasi toda a importancia recebida por conta da verba “Presidios e Colonias” em satisfazer os compromissos da passada Administração, nos anteriores trimestres do corrente anno, eu me veria realmente sem recursos, até para adiantar o simples sustento das praças e de alguns operarios, contractados com alimentação, n’este resto de anno, se não fossem os meios fornecidos pela sobredita receita eventual.

Proporcionaram-me ainda taes recursos o expediente feliz de poder arrostar o descrédito em que incorrêra a Administração Colonial, pelos motivos já apontados, uma vez que posso hoje pagar a dinheiro e á vista todas as contas de despeza da minha administração, como vem tendo por norma, promovendo assim novamente a confiança do commercio e collocando ao mesmo tempo esta direcção na independência decrosa perante negociantes em que sua quase totalidade de estrangeiros.

Deixo de desenvolver outras vantagens de semelhante receita eventual e local, não só por me parecerem intuitivas, como porque me referirei ainda ás mesmas nas ultimas paginas, que restam-me a escrever, n’este Relatorio.

#### Considerações geraes

Não sei se autoridades competentes classificam esta localidade como posição estrategica.

Estou convencido de que não lhe cabe a titulo algum aquelle character militar, quer na defensiva, quer na offensiva.

Na aggressão, os únicos vizinhos a temer, os Argentinos, não cogitariam por certo de procurarem esta Colonia afim de transportarem-se ao Estado do Paraná, tendo de percorrer sertões e brenhas de mais de sessenta leguas de extensão, quando em seu próprio territorio, elles possuem um soberbo

centro de concentração, a cidade de Posadas, oitenta leguas aquém do Iguassú, rio abaixo e apenas a dois ou três dias de marcha por ter dos Estados brasileiros do Rio Grande do Sul e Paraná.

Na resistência a invasão, a mesma distância privando os defensores da Colônia de serem de qualquer modo socorridos com forças e recursos do interior do Brasil, obriga-os a abandonar ou entregar a chave d'esta posição.

Como tentativa de colonização militar, estas paragens não oferecem igualmente nenhuns resultados patentes, parecendo como já foi dito um apêndice do território argentino ou paraguayo, de preferência a um posto brasileiro de vanguarda, a qual não dispõe em todo caso de nenhum apoio e reforço imediato do interior.

Por isso mesmo que não reconhecem achar-se em um meio ou atmosfera genuinamente brasileira, por assim dizer, é que muito dos Colonos de Iguassú não só tem procedência do nosso exército, como não são sequer nacionais.

Apartado assim todo o carácter militar, d'esta posição, é preciso encarar-a porém como um centro de indústria extractiva de madeira e herba-matê, de real importância, oferecendo elementos bastantes para concorrer aos mercados platinos, por via do rio Paraná, com os productos congêneres e de grande exploração nas costas marginaes do Paraguay e Republica Argentina.

Não obstante esse fim industrial da localidade, não se pode desconhecer a necessidade de proporcionar-lhe elementos de protecção representados pela força militar, que deveria ter porém outra organização aqui, fóra da Administrativa, que na minha opinião tem razão de ser.

Em relação ao contingente militar destacado n'esta fronteira, devo accentuar as repetidas deserções dos soldados, que attribuo a diversas causas; facilidade para a fuga com destino ao vizinho território estrangeiro; falta de inferiores idoneos para vigilância de quartel; atraso nos pagamentos etc.

Já me dirigi em officio ao Sr. General Commandante do 5º Districto Militar sobre esse assumpto, pedindo a renovação e augmento do contingente como medida essencial e urgente para protecção da Colônia, onde até me vi obrigado a constituir os operarios civis n'umma – esquadra de segurança – com o

fim de auxiliar o serviço de policiamento.

Todas as providencias, inclusive o adiantamento de dinheiro de etapas e soldos, deveriam ser ordenadas pelo Poder competente, afim de prevenir ou evitar as necessidades, que sirvam de pretexto ou desgosto dos soldados destacados em paragens tão remotas acrescentando que o processo de recebimento actual de quantiosas sommas por vencimentos atrasados habilita igualmente as praças a apprehender a fuga em territorio estrangeiro.

Não tendo encontrado nenhum elemento de progresso de ordem moral, fiz abrir uma escola mixta de ensino primário, destinada aos filhos dos Colonos.

#### Conclusões

Pelo que tive a honra de expor ao Governo, nas paginas d'este Relatorio, parece-me ter mostrado o estado de atrazo materil em que achei a Colonia Militar Foz do Iguassú.

Referi-me igualmente ao não aproveitamento satisfactorio dos recursos pecuniarios fornecidos até antes de 1896 para o custeio da Colonia, e a escassez do credito actual, uma vez que esta quase tudo por se fazer ainda n'esta localidade.

Indiquei os resultados onerosos no ponto de vista economico, provenientes da acephalia administrativa, nos annos de 1896 e 1897.

Parece-me ter demonstrado a alta conveniencia administrativa, commercial e mesmo política, de favorecer a exploração dos productos naturaes d'esta zona, levando a concorrência dos mesmos aos mercados das republicas vizinhas, por via do rio Paraná.

Opinei tambem pela não permanencia d'uma administração militar n'esta localidade, cujos interesses tornados preponderantemente industriaes exigiriam de preferencia uma repartição fiscal da União e um simples porto militar de segurança, devendo este renovar-se periodicamente.

O desenvolvimento material e industrial da Colonia achando-se como disse, na dependencia directa dos trabalhos apprehendidos em suas mattas, sob a forma de corte de madeira de cedro e colheita de herva-matte, cabe-me solicitar, não só que sejam approvados pelo Poder competente as

Liliane Freitag

autorisações remuneradas, que esta Administração concedeu para aquelle fim, senão tambem que por qualquer repartição, que substitua-se a actual, seja respeitada a fe dos contractos firmados com os empreiteiros e arrematantes d'essas explorações dos productos naturaes da zona Colonial.

Coronel Graduado Joaquim de Salles Torres Homem  
Director

**Copia. = Relatorio annual sobre a Colonia Militar Foz do Iguassú, organizado pelo Director, Coronel Graduado Joaquim de Salles Torres Homem, e para ser presente o Senhor Ministro de Estado da Guerra. = Dezembro de mil oitocentos e noventa e oito. = Administração colonial.** = Um anno decorrido desde meu primeiro relatorio, escripto pouco depois de minha chegada a esta longiqua colonia, não me tem despertado melhores impressões, do que as manifestadas então, quando as difficuldades e mesmo improficuidade da acção administrativa, n'um estabelecimento militar isolado a enorme distancia da mais proxima povoação brasileira. = A observação e a experiencia, não só confirmaram, como ampliaram as informações dos primeiros tempos, a seria dos offices que offerecem as communicações por terra com o interior do Brazil, bem assim quanto a consequente demora na vinda de recursos da Thezouraria em Curityba, finalmente em relação aos embarques que para a manutenção da disciplina militar e acção da justiça criminal e dito isolamento occasiona por falta de poder-se reccorrer as autoridades competente. Tendo-me transportado a serviço até Curityba, em nciados do corrente anno, e inteirando o Senhor General Commandante do Quinto Districto Militar sobre as occurencias da Colonia, resolveu sua Excellencia que se recolhesse a seu Corpo um dos officiaes, auxiliares da administração, e que trahira a confiança do Director, na sua execução de ordens. = Durante minha auzencia, porém, de igual tornou-se culpado, e com maior gravidade, outro official, a quem eu deixo encarregado do expediente. = Além de varias irregularidades administrativas por elle commettidas, mas que não constituíam crimes militares, tive de explorar-lhe uma grave infracção disciplinar, por ter tolerado, senão patrocinado, a que

em detrimento do prestígio da autoridade procuraram fazer algumas pessoas, instrumentando-se dos fragmentos de uma carta particular, apanhada criminosamente no terreiro da casa da Directoria. = Á minha volta, informei de tudo o Senhor General Commandante do Districto, em uma carta e, depois de apressar a partida do official indicado para recolher-se ao corpo, outro sim ter procurado ouvir as declarações do paisano tropeiro, que sube ter passado a fronteira do Paraguay, inqueri da responsabilidade do Alferes ex-encarregado do expediente, em quem deparei, infelizmente, como visível deliquíbrío mental, que fez limitar-me a exigir d'elle que requeresse sua exoneração. = Logo depois, tendo esse mesmo official se ausentado, sem participação, ordenei as necessarias diligencias e procedi ao inquérito policial Militar, que remmetti, por copia, ao Senhor General Commandante do Districto. = Outro incommodo veio occasionar a administração um elemento extranho a esta, e representado por uma commissão fiscal, que o Governo do Estado do Paraná propoz-se installar na mesma sede da Colonia Militar do Iguassú. = Interpretando, como pareceu-me conforme a lei, a missão dos ditos funcionarios estaduaes, designei um local na divisa do territorio federal da Colonia com o do Estado do Paraná, para installar-se a sobredita agencia fiscal, garantindo-lhe quanto ao mais todo o auxilio por parte de minha administração. = Segundo parece, não agradou aos interessados essa minha resolução, que expliquei em officio aos mesmos funcionarios do Governador de seu Estrado e ao Senhor General Commandante do Districto. = Retiraram-se inopinadamente aquelles, uma vez depois, faltando ás mais comezinhas regras de cortezia com a Directoria d'esta Colonia, e procurando deprimir esta n'um relatorio, apregvado com a maior indiscripção, com audição até de estrangeiros, e cujos termos principaes pude conhecer, mercê da lealdade do Senhor Consul do Brazil em Posadas, perante quem fizeram ostentação d'aquella peça. = Abstenho-me de qualificar o procedimento de taes funcionarios civis e estadoaes, que sem competência legal propuzeram-se effectuar a inspecção indirecta d'um estabelecimento federal e militar. = Quanto intrinseco do próprio relatorio, basta julgal-o pelo character gratuito das informações, que incorra, colhidas sem audiencia, nem

autorisação da directoria da colonia, não tendo esta recebido da commissão estadual nenhum pedido de taes informações sobre o regimen administrativo e economico da colonia. = Como se não bastasse, a medida de taes dissabores administrativos, que vinham encontrar-me envolto em cruel luto de familia, tive um accrescimo embora menos importante que os precedentes, pela conjuração do despeito e da raiva de certos homens, que julgaram seus interesses lezados pelas providencias que tomei para garantir a subsistencia e o futuro da colonia, por meio da venda da madeira e da herva-matte, productos de suas mattas, anteriormente explorado só a titulo gratuito. = Talvez devesse silenciar a respeito detractores de segunda classe, digo, segunda ordem, se não fosse a circunstancia de um ou dois d'entre elles ter-se dirigido á Curityba, no corrente anno, no intuito de fazer ouvir suas allegações as autoridades, as quaes cumpre-me por isso fornecer espontaneamente os necessarios esclarecimentos n'este documento apropriado. = Refiro-me aos Basset de nacionalidade franceza, que á minha chegada á colonia, encontrei em vésperas de fechar sua casa de negocio á margem do Paraná, queixando-se de ter cahido em exercicios findos conta de fornecimento á administração colonial no anno de mil oitocentos e noventa e seis, os quaes tambem solicitaram-me um corete de madeira, concedido na vespera a um brasileiro, e que, finalmente, revelaram-se, até uma assembléa ou meeting, realizado em Posadas, muito contrariados com as nossas medidas concernentes a herva-matte, que não só exploraram gratis no territorio colonial, como faziam-na objeto de contrabando, passando-a da Costa-Paraguya para este lado. = Quando aos antecedentes, eram ainda peiores em mil oitocentos e noventa e quatro os irmãos Blasset assim como outros estrangeiros, locupletaram-se com a compra a vil preço dos despojos colhidos em territorio brasileiro, tanto da colonia como de fora, pelas forças revolucionarias, que vieram em retirada franquear o Paraná na foz do Iguassú, adquirindo muito especialmente grande copia de nosso armamento portatil de fogo, que se negaram, depois a restituir as nossas autoridades. = Em conclusão d'essa resenha de contrariedades administrativas, que por sua significação tive de fazer as mais extensa do prezente relatorio, julgo de toda conveniência

solicitar do governo uma resolução definindo as attribuições da directoria da colonia, para resolver essas difficuldades semelhantes, que expõem a serios riscos a existencia e a prosperidade d'um estabelecimento isolado nas condicções d'este. = No numero dessas attribuições, parece-me evidenciar-se como de effeito mais efficaz, a que assistisse a directoria da faculdade de decidir sobre a conveniencia, ou não, da permanencia de qualquer pessoa, no territorio colonial. = Situação Material.= Com quanto se tenham realisado, sob minha administração, alguns dos melhoramentos indicados em meu primeiro relatorio, e concebido outras, tambem já executados, estou longe, porem, de exaltar a situação material da colonia, a qual a natureza oppõe um poderoso inimigo: o mato. = É esse que, cingindo a estreitamente por todos os lados, constitui-se o principal factor, em minha opinião, do estado de barbaria, em que ainda se encontra esta colonia. = Debalde da-se para a cultura, segundo a lei, um lote colonialde mil e oitenta e nove hectares de terra quasi todas de plantio, no Valle do Iguassú e no plato do Paraná, podesse assegurar que o maior esforço do colono, essa luta com a mata , que tem de a bater a machado, arvore apoz arvore, não lhe permite roçar mais do que a decima parte d'áquella ária. = Assim tambem, e em vão que extorcia-se em cuidados e despesas a administração, para abrir e conservar os caminhos coloniaes, estes são em tempo breve invadidos o mesmo obstruidos por uma feroz vejetação rasteira, ou pela queda dos ulterosos troncos marginaes. = Em roçar o chão da séde colonial, vivam constantemente, ocupados os praças do destacamento, porque sem isso desapareciam breve da vista a edificação da colonia, no seio das urzes. = Com igual intuito, tenho pessoal empregado em cortar mato na extensão do da barranca do Paraná, marginal da séde da colonia, para não furtal-a á vista das embarcações que passam no rio, e facilitar ao mesmo tempo a atracação dos pequenos vapores, poem - u'a em communicação com a civilisação, infelizmente só representada pela Republica Argentina, nestas paragens. = Tenho tentado o possivel para realizar, tambem a Colonia ao Brazil, ordenando sempre trabalhos para melhorar a passagem pelo mato, n'uma extensão de sessenta e duas leguas, até Guarapuava, Cidade mais visinha no Estado do Paraná. = No estado actual de taes

comunicações, acha-se as vezes á colonia sem correspondencia do interior durante trez meses, porquanto o caminho, alem de embaraçado pela selvageria do mato, que nasce logo depois dos trabalhos de limpeza, fica impedido pelas enchentes de numerosos arroios. = E esses phenomenos diluvianos, que, segundo uma hypothese scientifica, serão ainda a presença das matas, em região florestal, propicia á freqüência das chuvas, offerecem assim, no passo dos arroios, taes obstaculos, que não podem ser remedidos, inesuperados, senão com recursos superiores aos de que dispõe a administração colonial. = Pela superabundancia de detritos vegetaes em taes regiões, apparecendo lastrados ou empregnados dos mesmos as terras e as aguas, resulta ser muito mal sã a moradia nos lotes de culturas, em meio do mato, achando-se com frequencia acomettidos de razões e outras febres malignas seus raros incolas que procurariam as vezes um refugio na séde da colonia. = É esse um fraco e fortuito contingente para a população urbana, que não podendo recrutar-se de individuos vindos do interior do Brazil, espera em vão a affluencia de habitantes estrangeiros. = Estes não encontrarão na dita séde colonial em que empregarem essa actividade, não existindo aqui industrias e, por outro lado, não lhes convirá certamente a mesma condição dos habitantes selvicultores, em tão remotas paragens do Alto-Paraná. = De feito, muito mais abaixo, nas visinhas missões argentinas, que tem por Capital a cidade de Posada, encontram-se magnificos campos naturaes e mesmo grande extensão de terreno já desbravado do mato, offerecendo fáceis meios de culturas, sendo por tudo procurados (. 9) de frequencia taes localidades até por patricios nossos, emigrados do Rio Grande do Súl, que em numero de milhares dedicando-se alli á lavoura. = Enquanto isso, os estrangeiros só procuram internar-se em nossas matas, para exploração da madeira de comercio. É verdade que rompe-se assim a forçado mato, maior obstaculo ao progresso da colonia, e d'isso provém ao memso tempo precioso recurso para seu regimem economico, como já direi. = Situação econômica. = A Thezouraria da Delegacia Fiscal, em Curityba, tem fornecido para esta colonia os seguintes recursos: - Vencimentos Militares; forragem para os muares e cavallos de tropa; a importância da “Verba colonias”,

dotada pelo congresso. É esta ultima que destina-se propriamente ás despesas da administração, tendo as outras sua explicação expressa. – É a dita verba de trinta contos de reis e direi desde logo que valor representa a mesma pra a colonia. – Já mostrei o que representão materialmente as communições terrestres da colonia com o Brazil, e mostrarei agora o que peduniariamente custa a administração colonial manter as ditas communições. = Exponho os algarismos: Despeza annual com serviço de comitivas e conservação da estrada de Guarapuava: Ordenados de uma guarda e um peão no posto de Gonçalves Dias; dois contos e cem mil reis. = “Um guarda e dois peões” catanduvás, trez contos quatrocentos e oitenta mil reis. = Gratificação do estafeta, termo medio um conto de reis. – Abonos ao Official quartel mestre, para custeio de comitiva e tropa, tres viagens por anno, trez contos e trezentos mil reis. = Estravio de um animal em cada viagem (trez) setecentos e cincoenta mil reis. = Ordenado de dois tropeiros, supplementares, termo medio, dois contos e quatrocentos mil reis. = Rações fornecidas a comitivas e estafeta, seiscentos e trinta mil reis. = Empreitada de limpeza e reparos (suprimento ração) quinhentos mil reis. = Somma dezesseis contos seiscentos e sessenta mil reis, isto é, mais da metade da verba votada pelo congresso, o que a administração da colonia tem de despender para communicar-se com o Brazil. = Acrescente-se o que tem de despender-se ainda com couzas relativas ás mesmas viagens, e das postas, como sejam, arreios, utensílios, ferramentas, remonta de animaes, etc, e por outro lado, com afolha de vencimentos e pretos de gratificações, de operarios civis e militares, trabalhando na séde colonial, se avaliará assim como fica promptamente esgotada a referida verba, de maneira a não proporcionar saldos para compra de material de obras, nem para realização de quaisquer outros melhoramentos da Colonia. = Teria que deixar esta desapparecer no meio do mato, que descrevi na secção anterior, si não tivesse deparado com recursos locais, tirados das rendas adventicias, produzidas pela venda de madeira e da herva-matte, conforme informei ao Governo em meu primeiro relatorio e em subsequente communições. = é opportuno dizer que, em parte devido ao inconveniente da distancia e difficuldade de communicação,

a que já me referi; e em parte, também, á repetida falta de credito, segundo allegam na Thezouraria da Delegacia Fiscal, em Curityba, os recursos da verba colonial, embora insufficiente, chegam aqui muito tardiamente, assim como os outros dinheiros. = Até a presente data por exemplo, acha-se em atrazo de oito mezes o pagamento da verba colonial e dos vencimentos do pessoal militar. = A importancia das rendas da venticias locaes, provenientes na maior parte da venda da madeira e da herva-matte, no periodo de vinte e trez de Outubro de mil oitocentos e noventa e sete a dezenove de Novembro de mil oitocentos e noventa e oito, foi de reis vinte e trez contos setecentos e trinta mil, cento e cincoenta e cinco, não incluindo as importancias das sanções dos contractos, que tem de ser restituídas aos depositantes. = Posso assegurar que foram esses recursos locaes que habilitaram principalmente a administração, afim de realisar, no anno decorrido, alguns melhoramentos urbanos e coloniaes, de que tratarei na secção seguinte. = De taes recursos lancei mão, a expediente legal e a exemplo do que conhecia ou constara-me ser praticado em outros estabelecimentos productores ou fabris da União, que tem uma renda pela venda de seus productos. Não existe arrecadação de impostos na colonia, por não tel-a estabelecido o Governo Federal. = Revoguei uma medida que havia adoptado com character policial para impedir a existencia de boliches, ou casas de vender cachaça; obrigando-os a pagar avultada quantia pela licença: annuallei essa medida, por ter sido mal interpretado em seus intuitos, substituindo-a por multas. = Dados estatisticos. = Nesse momento, a população da séde colonial, isto é, do lugar em que se acha a administração, é de noventa e cinco habitantes, dos quaes quinze praças do destacamento e trez officiaes. = Até duas e meia leguas de raio da mesma séde, acham-se habilitados e cultivados: na nova estrada de Guarapuava, no Valle do Iguassú, nove lotes coloniaes; idem na visinhança da antiga estrada de Guarapuava, no platô do Paraná ou á margem d'este, doze lotes. = Nesses vinte eum lotes coloniaes, se encontrarão setenta pessoas, não incluindo os colonos, que freqüentando a séde e nesta achando-se no momento presente já foram contados. = Fóra dos limites indicados, a estatistica da população não póde ser rigorosa. = Pelo lado do Valle do Iguassú, não existem mais

moradores conhecidos, até o porto Gonçalves Dias, a excepção feita da população fluctuante, que citaremos a parte. No plato a margem do Paraná, encontram-se ainda diversos moradores, muito afastados, quer uns dos outros, quer da séde colonial, até cerca do Rio São Vicente e do Juguhy (?). = Não conheço pessoalmente mais do que os ocupantes de oito d'esses ultimos lotes coloniaes, em paragens, onde não pôde a administração certificar-se da qualidade dos moradores nem exercer qualquer policiamento effectivo. = Com um destacamento de linha, reduzido a quinze praças não é possível guardar seriamente dez leguas de fronteira sobre o Rio Paraná. = As explorações de herva-matte, principalmente, os trabalhos de corte de madeira promoveram notavel augmento da população fluctuante, que avalia-se n'este momento em seiscentas pessoas, representados pelos operarios, e suas famílias, em diversos acampamentos visinhos do Paraná e do Iguassú. = Nessa agglomeração de gentes de condição inferior, produzem-se naturalmente disturbios, que quasi sempre tem sido acalmados pelas proprias impreiteiras recorrendo estes raras vezes a intervenção desta directoria. = As grandes requisições de cereaes para os trabalhadores, n'essas emprezas, tem fomentado a actividade de nossos plantadores coloniaes, em quanto que as rendas proporcionadas pelas mesmas, á administração colonial tem auxiliado muito á execução dos melhoramentos que passo a especificar e que a verba do orçamento não poderia só subsidiar, como fornecer (?): a construção na séde colonial, d'um plano inclinado de madeira, com noventa metros de extensão na barranca do Paraná, para receber uma dupla via-ferrea do systema Decaurelli (?), idem de um armazem, tambem feito de madeira, para a casa de mahieras (?) do plano inclinado e deposito de cargas; idem de uma casa de material de tijolo, cobertas de telha de madeira, para residência do ajudante da colonia, idem , de um potreiro de oitocentos e cinco metros de perimetro, cercado de postes de madeira, fios de arame e taquara; idem, de tres pontilhões, junto a séde colonial, a abertura de uma avenida de seiscentos metros de extensão e trinta metros de largura, com a denominação de Marechal Floriano Peixoto; idem de quatro Kilometros de estrada, em duas secções para communicar mais facilmente com o Salto do Iguassú; a limpeza na antiga estrada

Edmundo de Barros, que se dirige ao referido salto; idem e também reparos na estrada nova de Guarapuava, n'uma extensão de cerca de dezesseis leguas, da Colonia ao Porto de Gonçalves Dias. = Fiz mais resistir de taboas um pavilhão destinado para a Escola.= Adquiri uma casa construida de madeira comprando-a de particular, para residencia de officiaes. = A administração custou com as vendas locais um pessoal suplementar de operarios, que tem auxiliado os soldados no serviço de cortar e roçar o mato, na sede colonial, e empregou-se nos diversos melhoramentos indicados acima. = A administração colonial possui n'este momento os seguintes animais: bovinos, vinte e trez (dos quaes quatro figuram no mappa carga e outros entraram depois); muares, vinte e seis; cavallares, onze. = Os particulares constituíram na sede colonial, mais cinco cazas, todas revertidas de madeira, fornecendo a administração o taboado para algumas d'essas. = O commercio está representado na sede por dois boliches, onde é prohibido a venda de cachaça, e um bilhar; e a distancia de duas e meias leguas, na margem do Paraná, por uma importante casa de negocio do Senhor Alegre, que alli substituiu os irmãos Blasset. = De industrias nada tenho a informar, apenas conhecendo individuos, que vivem de expedientes, na sede colonial, apesar de que tenho muito me esforçado para combater taes habitos de preguiça e indolencia, que alimentam a miseria e a barbaria deste logar, isolado e abandonado. Considerações finais. = No periodo de quatorze mezes de minha administração, não se apresentou um só individuo chegado do interior do Brazil, para estabelecer-se como colono, nem o Governo remetteu com o mesmo destino uma só ex-praça do Exercito ou Armada. = Algumas ex-praças, que occupam lotes coloniaes, fizeram parte do contingente de linha, que veio, há muitos annos, destacado para aqui. = Afóra esses, acham-se mais quatro ou cinco brasileiros occupando também os lotes, que em sua maioria, porem, encontrei em poder estrangeiro, europeus e americanos. = As explorações das matas, para colheita de herba-matte e corte de madeira, tem sido todas solicitadas com destino á exportação para os Portos do Rio da Prata, e são trabalhados com capitães da mesma procedencia. = Devem parecer bem singulares taes elementos de população e actividades para uma colonia militar. = Para retirar-o dessa

dependencia quasi que exclusiva de estrangeiro, em que se encontra a colonia do Iguassú, precisaria que o Governo Brasileiro se decidisse a fazer a avultada despeza que exigem a construção d'uma estrada correteira (?) a collocação d'uma linha telegraphica, na extensão de sessenta leguas de extensão no sertão, que nos separam das povoações mais visinhas do Estado do Paraná. = Valerá isso a pena? Entendo que não posso responder affirmativamente. = Como militar, cumpre-me considerar apenas uma face da questão. = Acho que não se pode sustentar seriamente uma questão digo opinião de que a colonia do Iguassú represente uma posição estrategica, a menos que não se faça confusão de termos de linguagem. = Deve se considerar uma posição estrategica como a chave de defeza de uma localidade ou região. Ora, não sabemos o que é que a colonia propõe-se fechar. A passagem para o Estado do Paraná, por certo que não é, porquanto, o nosso provável inimigo, como costuma-se desiguinal-o, lá irá ter pelo antigo territorio litigioso de Missões, com muito mais suavidade e..... mais interesse para eles. = Quanto ao resto, é ociozo dizer que não é uma posição que possa defender couza alguma, pois ela mesma se acha sem defesa, exposta neste isolamento a todos os azares da invazão. Talvez que seja um sacrificio, imposto, pelo patriotismo, a manutenção d'uma colonia, n'este ponto de fronteira; mas deve-se considerar um sacrificio bem inutil. Colonia Militar Foz do Iguassú dezoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e oito. (Assignado) Coronel Graduado Joaquim de Salles Torres Hernem. = Está conforme o original  
Abeylard (?) de (?)  
Queiroz (?)  
Capitão Secretario

### **Das muitas leituras possíveis...**

Queremos agora relativizar a narrativa produzida por Torres Homem e, por sua vez, o seu conteúdo. Muito embora estejamos tratando de fontes reconhecidas como oficiais, não podemos nos furtar ao fato de que estamos diante do resultado de um trabalho de interpretação e, portanto permeado pelas

subjetividades do sujeito que o construiu. As palavras do narrador soam como um exercício de leitura de mundo que é ao mesmo tempo individual e institucional, pois não é somente um sujeito falando, mas também a instituição à qual ele representa. Suas impressões ou percepções sociais acerca da referida colônia Militar, podem ser enquadradas no que Roger Chartier reconhece como percepções do social. Essas, segundo seu entendimento não são discursos neutros à medida que produzem estratégias e práticas com tendência de imposição de autoridade. Tais representações do social são, por conseguinte, elaboradas em um campo de lutas simbólicas. Entender os discursos contidos nesse rol documental, levando em conta a existência de um campo simbólico onde ocorrem embates, também simbólicos, que visam, sobretudo, legitimar a narrativa, nos permite vir a: “compreender os mecanismos pelos qual um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são seus, e seu domínio.”<sup>13</sup>

Ocupar-se desse material narrativo, entendendo-o como um discurso de classificação ou de delimitação, nos permite ainda localizarmos pontos de afrontamento ou conflito tanto mais decisivos em relação ao funcionamento da referida Colônia Militar quanto menos imediatamente materiais. Percorrer as páginas dos relatórios de 1897 e 1898, reconhecendo a contribuição dada à construção do real pelas representações que [o militar] possui do real é um grande desafio. Nesse sentido, cada relatório, filho de seu tempo, possui uma função criadora. A leitura desses documentos embebidos pelo conceito de representação leva-nos a perceber que o discurso neles construído se dá a partir da relação que o administrador estabelece, naquele momento com o mundo que o cerca.

em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as práticas que visam fazer

---

<sup>13</sup> Cf. CHARTIER, Roger. *A História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa, Difel, 1990, p. 17.

conhecer uma identidade social; [...] por fim,, as formas institucionalizadas e objectivas graças às quais uns “representantes” (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade.<sup>14</sup>

É um exercício difícil estabelecer em qual delas os relatórios produzidos pelo administrador se enquadrariam. O discurso contido em cada um dos relatórios pode ser enquadrado na terceira forma, “instituições ou instâncias coletivas”, pois se refere a um discurso produzido por um sujeito, representante de uma Instituição de Estado e, portanto, um discurso instituído oficialmente. Mas ao mesmo tempo, esses dois relatos, são expressões de um sujeito, que traduz individualmente sua forma de “estar” e “ver” o mundo.

Isso significa que, a narrativa de Torres Homem sobre a constituição deste espaço de vivência em uma área de fronteira internacional está ligada às representações, engendrando também formas de manifestação de idéias ou a maneira de pensar própria de um indivíduo ou grupo de pessoas sobre o território, ou seja, a relação sociedade-espço na qual estão inseridas. Nessa mesma direção Roberto Cardoso de Moraes destaca a importância de não dissociarmos o produtor, o produzido e o contexto de sua produção, haja vista que esses estão intimamente relacionados.<sup>15</sup> Michel de Certeau chama a atenção sobre o lugar social de onde emergem os discursos, a fim de compreendermos suas articulações sócio-econômicas, políticas e culturais.<sup>16</sup> Tais entendimentos nos permitem perceber que, para além de simples descrições, esses relatórios anuais nos permitirão perceber as opções filosóficas, as posições teórico-políticas, bem como as escalas de valores de quem formulou as idéias. Partindo do pressuposto de que “não há narrador que reproduza o seu sonho tal qual foi sonhado; não há historiador que reproduza o vivido tal qual foi vivido.

<sup>14</sup> Cf. CHARTIER, op. it., p. 23.

<sup>15</sup> MORAES, Antonio Cardoso Roberto de. Ideologias geográficas. São Paulo: Hucitec, 1996.

<sup>16</sup> CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2000.

Entre narração/conhecimento e sonho/vivido há um abismo intransponível, sobre o qual se estende a ponte frágil e oscilante das interpretações”.<sup>17</sup>

Por todas essas digressões e, por considerar esses relatos em seu conjunto, como portadores de um discurso silenciado pela historiografia, entendemos como necessário torná-los de domínio público pela sua importância para estudos acerca do regional.

## Referências

- ABREU, Candido Ferreira de. Colônia Militar do Iguazu. (texto de 1905). In *Boletim do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico do Paranaense*. Curitiba, Livraria Mundial, 1974, Vol., 22, [s.n.], pp. 129-135.
- BACZKO, Bromislaw. *Imaginação social*. In. ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1985, (Antrophos/Homem), pp. 296-332.
- BOURDIEU. Pierre. *O Poder Simbólico*. Lisboa, Difel, 1989, pp.311.
- BRITO, José Maria de. Descoberta de Foz do Iguassú e fundação da Colônia Militar. (texto de 1938). In. *Boletim do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense*. Curitiba, Livraria Mundial, 1977, Vol., XXXII, [s.n.], pp. 47 - 79.
- CAMPOS, Francisco. *O Estado nacional*, sua estrutura, seu conteúdo ideológico. Rio de Janeiro: José Olympio, 1941.
- \_\_\_\_\_. *O Estado nacional*. Rio de Janeiro: José Olympio. 1940. .
- CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2000, pp. 389.
- CHARTIER, Roger. *A História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa, Difel, 1990, pp.187.
- FREITAG, Liliane da Costa. *Fronteiras Perigosas: migração e brasilidade no extremo - oeste paranaense*. Cascavel, Edunioeste, 2001, pp.140.
- LOBO, Bellarmino Augusto de Mendonça. *Memoria apresentada a Sua Excelencia o Senhor Conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, Ministro e Secretario d'Estado e dos Negócios da Guerra*, sobre a fundação da Colonia Militar do Iguassú e Estrada para a provincia de Matto-Grosso no mez de Abril de 1888 pelo Capitão de engenheiros Bellarmino Augusto de Mendonça Lobo. Foz do Iguassú, abr.1888. (manuscrito), pp. 13
- MORAES, Antonio Cardoso Roberto de. *Ideologias geográficas*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- RAMOS, Guerreiro. *O Problema nacional do Brasil*. Rio de Janeiro: Saga, 1960, pp.198.
- REIS, José Carlos. *As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 200, pp.278.

<sup>17</sup> Conforme palavras de Ricoeur citado por José Carlos Reis na obra *As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*, página 20.

SORIANO, Manoel Soriano. *Discurso proferido por ocasião de sua posse como sócio efetivo do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil no Rio de Janeiro em 1998*. [http://www.cdoxex.eb.mil.br/arquivosDocs/Posse\\_IGHMB.doc](http://www.cdoxex.eb.mil.br/arquivosDocs/Posse_IGHMB.doc)

TAVARES, Lyra. *Segurança nacional: antagonismos e vulnerabilidades*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1958, pp. 280.

WACHOWICZ, Rui C. *Obrageiros, mensus e colonos: História do oeste paranaense*. 2.ed.- Curitiba: Vicentina, 1987, pp.218.

### **Impressões de um dirigente: Relatos e relatórios da Colônia Militar de Foz do Iguaçu nos anos de 1897-1898**

Liliane da Costa Freitag

**Resumo:** O presente artigo é construído pela transcrição de dois documentos relativos à instalação da Colônia Militar de Foz do Iguaçu na região da tríplice fronteira Brasil – Paraguai – Argentina. A instalação desse empreendimento militar representa, no conjunto das estratégias político-governamentais do Império, um dos marcos de integração das fronteiras paranaenses ao Brasil. A documentação consiste em dois relatórios anuais, redigidos, respectivamente, nos anos 1897 e 1898, por Joaquim de Salles Torres Homem, administrador da referida Colônia, para lá designado no ano de 1897, pelo gabinete do então Ministro de Estado da Guerra na capital do Império. Esse *corpus* documental é significativo à medida que as informações nele contidas possibilitam um mergulho em um universo de impressões pessoais e de novos saberes sobre essa região de fronteira internacional. Tendo em vista que a produção historiográfica paranaense cristalizou saberes acerca desse empreendimento militar, pelo privilégio de determinadas fontes, nossa intenção é socializar o conteúdo desses dois relatórios anuais, possibilitando novas leituras acerca do empreendimento “Colônia Militar de Foz do Iguaçu.”

**Palavras chave:** Colônia Militar de Foz do Iguaçu, Relatório anual, fontes históricas.

Liliane Freitag

**Abstract:** This article is constructed by the transcript of two documents relating to the installation of the Military Colony in Fóz do Iguaçú, in the triple border region of Brazil - Paraguay - Argentina. The installation of this military venture represents, in all the political and governmental strategies of the Empire, one of the milestones of the integration of regional borders in Brazil. The documentation consists of two annual reports, which were prepared, respectively, in the years 1897 and 1898, by Joaquim de Salles human Torres, administrator of the Colony, designated in 1897, by the Office of the then State Minister of War, in the capital of the Empire. This documentary *corpus* is significant to the extent that the information contained therein enables the immersion in a universe of personal impressions and new knowledge about this region of international borders. As the historiographic production in Paraná crystallized knowledge about this military venture, for the privilege of certain sources, our intention is to socialize the contents of the two annual reports, enabling new readings on the Military Colony of Foz do Iguacu.

**Keywords:** Military Colony of Foz do Iguacu, annual report, historical sources.

Artigo recebido para publicação em 25/06/2007

Artigo aprovado para publicação em 31/10/2007

224 | Revista de História Regional 12(2): 191-224, Inverno, 2007